



Ficapibid: ciência e política no processo formativo de professores de Biologia

Daisi Teresinha Chapani¹

Ana Lúcia Santos Souza²

Maria de Lourdes Oliveira Porto³

Resumo: Nesse trabalho, analisamos um caso de ciberativismo, o movimento #ficapibid, em favor da manutenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Usamos dados obtidos na internet que foram complementados e contextualizados com nossa própria experiência. Concluímos que o movimento foi exitoso tanto por ter colaborado para a permanência do Pibid quanto por ter se constituído em mais um espaço de formação política do professor.

Palavras chave: ciberativismo, webativismo, formação docente

Categoria: 2

Temática: 4. Políticas y normatividad en la formación del profesorado de ciencias.

Introdução

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e o advento da web 2.0 possibilitaram o desenvolvimento de estratégias de participação dos cidadãos na vida pública por meio da internet, com a realização de mobilizações e enfrentamentos políticos, sociais e culturais, que têm sido denominadas de ciberativismo, ativismo digital ou webativismo (Queiroz, 2017).

Segundo Somma (2015), a internet vem sendo amplamente utilizada por coletivos latino-americanos por possibilitar formas de expressão relativamente protegidas de represálias, contornar a dificuldade de acesso às mídias tradicionais e por permitir ampla divulgação de suas propostas mesmo com poucos recursos.

Para Araújo, Penteado & Santos (2015), a possibilidade de influência de um grupo e/ou movimento político na internet (atividades *on line*), depende também das ações *off line* e das mútuas influências entre elas.

¹ Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista Pibid-Capes. Email: dt.chapani@gmail.com.

² Professora auxiliar da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: ubatense@yahoo.com.br.

³ Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Bolsista Pibid-Capes. E-mail: lourdesporto@hotmail.com.



Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o movimento #ficapibid em suas ações *on* e *off line*. Esse movimento situa-se na luta por uma educação pública de qualidade e comprometida com a transformação social, para qual é imprescindível professores com sólida formação prático-teórica, sensibilidade social e compromisso político.

O #ficapibid apoiou a permanência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), o qual é uma ação do Ministério da Educação (MEC), que visa fortalecer a formação docente, por meio da colaboração entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) fomenta o Programa por meio de bolsas para estudantes de licenciatura, professores da educação básica e docentes universitários. Os projetos institucionais são constituídos por subprojetos relacionados a uma determinada licenciatura ou de natureza interdisciplinar. O fomento se dá por editais, sendo o primeiro lançado em 2007 e o último em 2018. Até 2014 houve gradativo aumento do número de bolsas e expansão do Programa, mas a partir de 2016, iniciaram-se cortes e passou-se a aventar a possibilidade de seu encerramento.

Metodologia

A busca de material ocorreu nos meses de março a abril de 2018. No buscador Google, usamos os termos #ficapibid, ficapibid e “fica pibid”, obtendo aproximadamente 19.000 respostas, das quais entramos em todas as páginas que apareceram até a 10ª página da busca. Também foram utilizados documentos do Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Pibid (Forpibid).

Os dados foram analisados com base no Índice de Participação Política e Influência (IPPI) elaborado por Araújo, Penteado & Santos (2015), que apresenta 5 dimensões escalonadas em 6 níveis (de zero a 5).

Resultados e Discussão

O movimento #ficapibid é uma iniciativa do Forpibid, entidade bastante ativa na luta pela permanência e aperfeiçoamento do Programa. Uma de suas primeiras reivindicações foi a de que o Pibid deixasse de se constituir apenas como edital de fomento e passasse a ser regulado por lei. No final de 2015, surgiram as primeiras notícias de cortes nas bolsas, dando início a uma campanha para a manutenção do Programa (FORPIBID, 2015).

Durante essa luta, foram utilizadas várias *hashtags* como: #somostodospibid, #mobilizapibid, #pibidsemcorte. A *hashtag* #pibidnarua demonstra que o movimento valeu-se também de ações *off line*, que contribuíam para a mobilização dos envolvidos, servindo para ampliar o raio de abrangência do movimento e para a produção de fotos e vídeos que foram incorporados à mobilização *on line*. A *hashtag* #ficapibid surgiu durante as manifestações

organizadas para o dia do professor de 2015, em que as redes sociais foram usadas massivamente em favor do Pibid, incluindo postagens sobre ações *off line*: audiências públicas, passeatas, coletas de assinaturas etc. O #ficapibid tornou-se a marca mais conhecida na luta pela permanência do Programa, ativa até hoje nas redes.

Com base nos parâmetros do IPPI propostos por Araújo, Penteado & Santos (2015), mensuramos o movimento #ficapibid, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Mensuração do IPPI do movimento #ficapibid

Dimensões do IPPI	#ficapibid
Uso de recursos da internet	2
Atores envolvidos e capital social	4
Tipos de webativismo e plano estratégico	5
Desdobramento da ação e relação com as políticas públicas	2
Repercussão na mídia	3

Fonte: dados da pesquisa com base em Araújo, Penteado & Santos (2015)

Uso de recursos da internet

O Forpibid mantém uma página no Facebook para informações gerais, divulgação e discussão de ações em prol da manutenção do número de bolsas e do Programa. Também encontramos 4 páginas com o nome de Fica Pibid, que divulgaram ações relativas ao movimento. Diversas páginas de estudantes e de instituições educativas mencionaram o movimento, embora não usassem a expressão “Fica Pibid”.

Outras redes sociais (Instagram, Whatsapp, Twitter e blogs) foram utilizadas para divulgação de mensagens de apoio ao Programa, com o uso preponderante do #ficapibid, embora outras *hashtags* também tenham sido utilizadas. Houve também ações coordenadas do Forpibid, para que em datas específicas, as *hashtags* do movimento alcançassem os *trend topics* (TTs), como ocorreu em 23/02/2018, quando #prorrogapibid ficou em 4º lugar dos TTs nacionais do Twitter e, em diversos outros momentos, o #ficapibid esteve entre os 20 assuntos mais comentados do dia.

No Youtube, encontramos 1.580 vídeos com as palavras #ficapibid e “fica pibid”, os quais foram publicados entre 2016 e 2018, o que demonstra o engajamento dos bolsistas e de outras pessoas envolvidas com o movimento.

Também foram enviadas mensagens para órgãos, como o MEC e a Capes, e para políticos, como parlamentares e o ministro da educação, utilizando-se e-mail e outras mídias.

Atores envolvidos e capital social

Os principais atores são os próprios bolsistas, que procuram ampliar o raio de influência do movimento, sensibilizando os demais componentes da



comunidade escolar e da universidade para a importância do Pibid. Os autores das publicações na internet são: docentes de instituições de ensino superior, estudantes de licenciatura e de educação básica, ativistas sociais e representantes políticos.

O Forpibid, além de manter a mobilização *on* e *off line*, atua diretamente na pressão sobre o MEC por meio de reuniões com a Capes, buscando também apoio de parlamentares. Essa entidade mobilizou o apoio de outros sujeitos coletivos, como a União Nacional dos Estudantes, que colaborou com moção de apoio, divulgação do #ficapibid em sua página e em faixas em manifestações de rua.

Tipos de webativismo e plano estratégico

O uso dos recursos da internet esteve vinculado a um plano de ação que visava sensibilizar os elaboradores de políticas sobre a relevância do Programa e da necessidade de sua continuação. Nesse sentido, as ações *off line* tiveram dois objetivos: produção de material para garantir a mobilização constante nas redes (Facebook, Youtube, Twitter, etc.) e assédio ao MEC de maneira direta (reuniões, abaixo assinado físico) e indireta, por meio de pressão sobre representantes políticos (audiências públicas nas assembleias legislativas estaduais, na câmara e no senado federais, busca de apoio para a implantação de uma frente parlamentar em defesa do Pibid etc.).

Desdobramento da ação e relação com as políticas públicas.

As ações e mobilizações do movimento atuaram no sentido de impulsionar a reavaliação da agenda do governo, que recuou da decisão de extinguir o Programa, embora o edital mais recente venha sofrendo intensas críticas.

Repercussão na mídia

O movimento teve pouca repercussão na mídia tradicional, sendo que principalmente blogs noticiaram suas ações. Informativos universitários e outros de variadas finalidades fizeram alusão ao #ficapibid. Houve alguma menção em jornais, tanto locais quanto os de grandes conglomerados como: A Folha de São Paulo, Estadão e nos Portais de Notícias G1 e UOL. As menções foram pontuais e a maioria noticiou o recuo do MEC em extinguir do Programa.

Repercussão na academia

Embora Araújo, Penteado & Santos (2015) não apresentem essa dimensão do IPPI, achamos necessário incluí-la nessa discussão. Em uma busca no Google Acadêmico encontramos referência ao movimento em 27 publicações, a maior parte como mera menção e outros como crítica à instabilidade do Programa. Almeida (2018) aponta para a importância da participação de jovens em movimentos como esse, considerando que a "consolidação e defesa da profissão do magistério são constituídas em diferentes espaços: desde o escolar,



onde se desenvolvem os subprojetos do PIBID, até nas manifestações de cunho virtual e presencial em defesa desta política pública" (p. 5).

Formação de professores de Biologia e o #ficapibid

Em virtude de atuarmos como formadoras de professores de Biologia, e de uma das autoras ter participado como supervisora de um subprojeto de Biologia, destacamos a participação de licenciandos e docentes dessa disciplina no movimento #ficapibid.

Na instituição em que trabalhamos, o subprojeto de Biologia desenvolveu ações voltadas à constituição de uma frente parlamentar em defesa do Pibid. Os bolsistas se envolveram em atividades de divulgação por meio das redes sociais dos informes e textos em apoio ao Programa, coletaram assinaturas físicas e divulgaram uma petição *on line*. Em 2016, foi organizado um dia de doação de sangue, como parte da mobilização. Reuniões do subprojeto foram usadas para discussões sobre o assunto e socialização de informações repassadas pela coordenação institucional. Essas ações foram importantes para a formação dos futuros professores de Biologia, visando o desenvolvimento de atores sociais capazes de mobilizar seus pares na luta por conquistas políticas.

Defendemos, assim, que a formação docente não se baste nas questões restritas ao ensino, mas também fomenta o compromisso ético e político com a justiça social, de modo que os futuros professores atuem para além da mera implementação das políticas educativas (Chapani & Carvalho, 2013).

Nesse sentido, reafirmamos aqui a importância do Pibid para a discussão do currículo e na proposição, execução e avaliação de inovações construídas coletivamente a partir da realidade da escola (Almeida, 2018, Chapani, Santos & Ribeiro, 2016), o que é possível quando professores e futuros professores participam ativamente de ações que visam influenciar uma política pública.

Conclusões

As TICs têm oportunizado novas formas de participação política, resultando em mecanismos de mobilização com grande poder de influência. O caso do #ficapibid, mostrou que as ações de ciberativismo podem gerar resultados na macropolítica, se considerarmos o impacto nas agendas governamentais, o envolvimento de diferentes atores da sociedade civil e a repercussão acadêmica. Mas pode também constituir-se como mais um campo de formação de professores de Biologia, caracterizando-se pela participação política e pelo engajamento coletivo na busca de uma educação de melhor qualidade para todos.

Referências bibliográficas:



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario**. ISSN **impreso:** 0121-3814, ISSN **web:** 2323-0126 **Memorias**, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Almeida, D. L. R. (2018). Projeto de juventudes e formação inicial dos professores de geografia por meio do Pibid. *Revista OKARA: Geografia em debate*, v.12, n.1, pp. 5-22.

Araújo, R. P. A., Penteado, C. L. C., & Santos, M. B. P. (2015). Democracia digital e experiências de e-participação: webativismo e políticas públicas. *Revista História, Ciências, Saúde, Manguinhos*, v.22, pp.1597-1619.

Chapani, D. T., & Carvalho, L. O. (2013). A necessária vinculação entre políticas públicas e formação de professores de Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. *Anais...* Águas de Lindóia. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0800-1.pdf>. Acessado em 18/04/2018.

Chapani, D. T., Santos, T. B., Ribeiro, V. B. (2016). Inovação pedagógica: possibilidades vislumbradas no contexto de um subprojeto de educação em ciências. *Revista de Iniciação à Docência*, v.1, n.1. pp. 37-50.

Forpibid. Informes nos 03, 05 e 09 de 2015.

Queiroz, E. F. C. (2017). Ciberativismo: a nova ferramenta dos movimentos sociais. *Revista Panorama*, v. 7, n. 1, p. 2-5.

Somma, N. M. (2015). Participación ciudadana y activismo digital em América Latina. In: SORJ, B., & FAUSTO, S. *Internet y movilizaciones sociales: transformaciones del espacio público y de la sociedad civil*. São Paulo: Editora Plataformas Democráticas, pp. 103-146.